



## NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 17 | 2016

# Novos indicadores económico-financeiros das empresas não financeiras privadas 2014

11 de fevereiro de 2016

O Banco de Portugal divulga hoje, pela primeira vez, no Boletim Estatístico um conjunto de indicadores económico-financeiros anuais sobre as empresas não financeiras privadas. Estes indicadores constam do Quadro A.22 do Capítulo "Principais Indicadores". No *BPstat* | Estatísticas *online* são disponibilizadas desagregações adicionais por setor de atividade económica, classe de dimensão e para empresas exportadoras (Quadro 1).

Os novos indicadores incluem rácios de rentabilidade, de atividade, de financiamento e estrutura financeira, bem como informação sobre as fontes de

financiamento e a distribuição dos rendimentos das empresas não financeiras privadas. É também divulgada informação sobre empréstimos contraídos junto das instituições de crédito residentes, com detalhe por maturidade (original e residual). Incluem ainda um conjunto de indicadores de risco.

Os indicadores económico-financeiros agora divulgados incorporam informação proveniente de duas fontes distintas, designadamente da Central de Balanços, que tem por base a Informação Empresarial Simplificada (IES), e da Central de Responsabilidades de Crédito.

Quadro 1 • Detalhe publicado (*BPstat* | Estatísticas *online*)

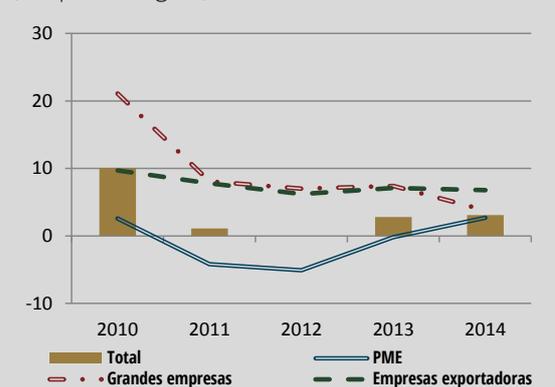
Total	Classes de dimensão	Setor de atividade económica (secção da CAE Rev. 3)	Setorização adicional
Total das empresas não financeiras privadas (excluindo SGPS)	PME	Indústrias – secções B e C Eletricidade, gás e água – secções D e E	Empresas exportadoras
	Microempresas	Construção – secção F Comércio – secção G	
	Pequenas empresas	Transportes e armazenagem – secção H Alojamento e restauração – secção I	
	Médias empresas	Atividades imobiliárias – secção L Atividades de consultoria, técn. e administ. – secções M e N	
	Grandes empresas	Outras atividades – restantes secções	

### Principais resultados

#### Rendibilidade

A rentabilidade das empresas não financeiras privadas, analisada a partir do indicador de rentabilidade do capital próprio (resultado líquido do período/capital próprio), aumentou em 2013 e em 2014, depois de, nos dois anos anteriores, ter registado valores próximos de zero. Ainda assim, em 2014, a rentabilidade destas empresas (3,1%) permaneceu inferior aos 10,1% registados em 2010 (Gráfico 1).

Gráfico 1 • Rentabilidade do capital próprio – por classe de dimensão e empresas exportadoras (em percentagem)



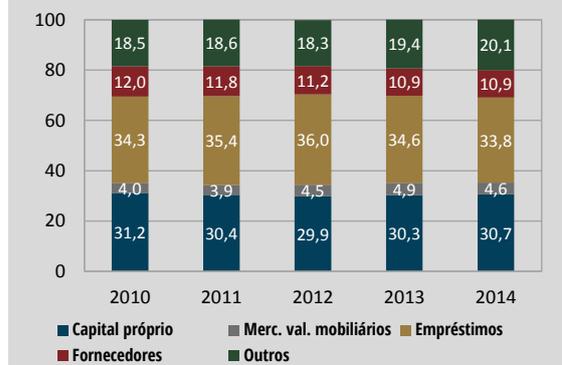
Este aumento da rentabilidade é principalmente explicado pela recuperação observada nas pequenas e médias empresas (PME), contrariando a rentabilidade negativa obtida nos anos de 2011 e 2012. As grandes empresas apresentaram sistematicamente uma rentabilidade positiva e sempre superior à das PME. Nos últimos dois anos, e sobretudo em 2014, observou-se uma aproximação da rentabilidade de ambas as classes de dimensão. Esta aproximação justifica-se, por um lado, pela continuação do incremento da rentabilidade das PME e, por outro lado, por operações não recorrentes verificadas no setor das telecomunicações, que tiveram impacto negativo na rentabilidade das grandes empresas.

As empresas exportadoras apresentaram o nível de rentabilidade mais estável, superando a rentabilidade do total das empresas privadas desde 2011.

### Fontes de financiamento

Em 2014, 30,7% do ativo das empresas privadas em Portugal era financiado por capital próprio (+0,4 p.p. face a 2013) (Gráfico 2). Continuou, assim, a recuperação iniciada em 2013, após as reduções observadas em 2011 e 2012. Os empréstimos apresentaram uma evolução sistematicamente contrária à do capital próprio, tendo representado 33,8% do ativo das empresas privadas em 2014 (-0,8 p.p. do que em 2013). Apesar da redução observada, os empréstimos continuaram a ser a principal fonte de financiamento das empresas em Portugal.

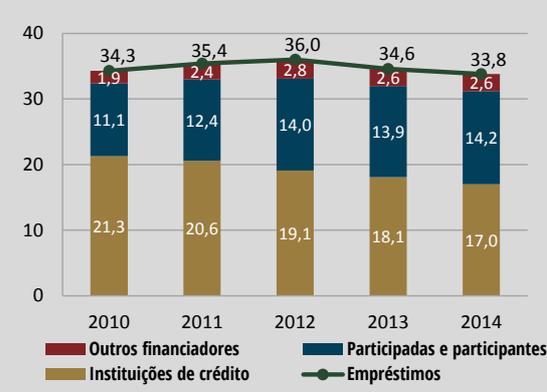
**Gráfico 2 • Fontes de financiamento (em percentagem do total do ativo)**



Entre 2010 e 2014, a evolução dos empréstimos variou consoante o tipo de financiador (Gráfico 3). A proporção no ativo dos empréstimos obtidos junto de instituições de crédito, residentes e não residentes, reduziu-se em 4,3 p.p. (para 17,0% do ativo em 2014), enquanto os empréstimos obtidos junto de empresas participadas e participantes aumentaram 3,1 p.p. (para 14,2% do ativo em 2014). Em 2014, cerca de 50,3% dos empréstimos provinham

de instituições de crédito (62,1% em 2010), tendo os empréstimos de participadas e participantes e restantes financiamentos quase igualado o peso das instituições de crédito (49,7% em 2014 *versus* 37,9% em 2010).

**Gráfico 3 • Decomposição dos empréstimos (em percentagem do ativo)**

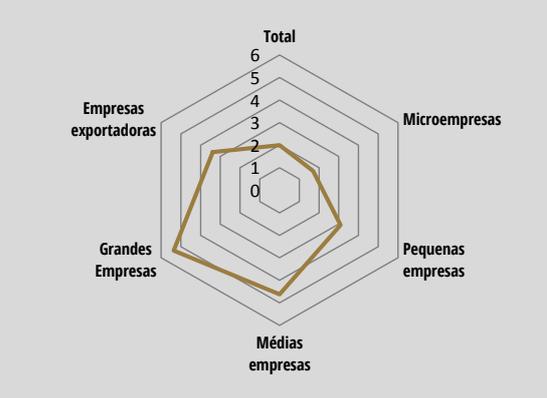


### Empréstimos junto das instituições de crédito residentes

No final de 2014, os empréstimos contraídos junto das instituições de crédito residentes atingiram 79,4 mil milhões de euros, dos quais 10,4 mil milhões de euros apresentavam uma maturidade residual igual ou inferior a um ano.

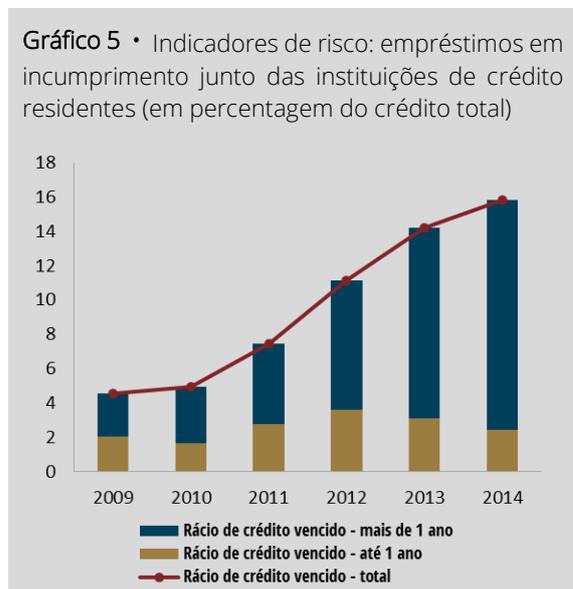
Em 2014, as empresas privadas relacionavam-se, em média, com duas instituições de crédito para efeitos de concessão de empréstimos, sendo este indicador relativamente estável ao longo do tempo. Em média, o número de instituições de crédito com que as empresas se relacionavam aumentava de forma proporcional à sua dimensão. Em 2014, para as microempresas o número médio de instituições credoras situou-se em 1,7, enquanto nas grandes empresas a média foi de 5,3. As empresas privadas exportadoras relacionavam-se em média com 3,4 instituições de crédito (Gráfico 4).

**Gráfico 4 • Número médio de instituições credoras por empresa – 2014**

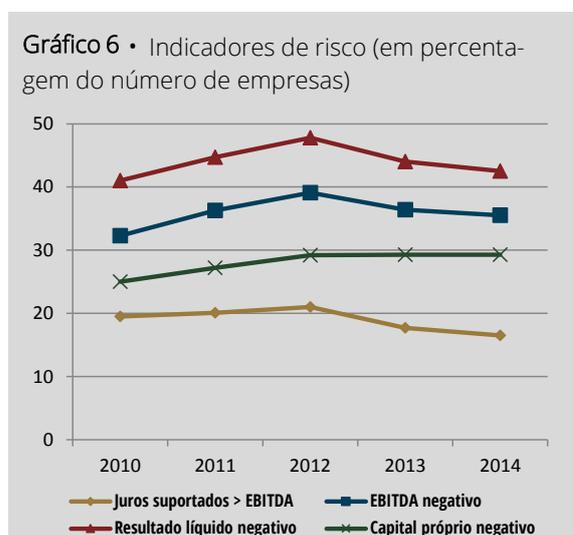


## Indicadores de risco

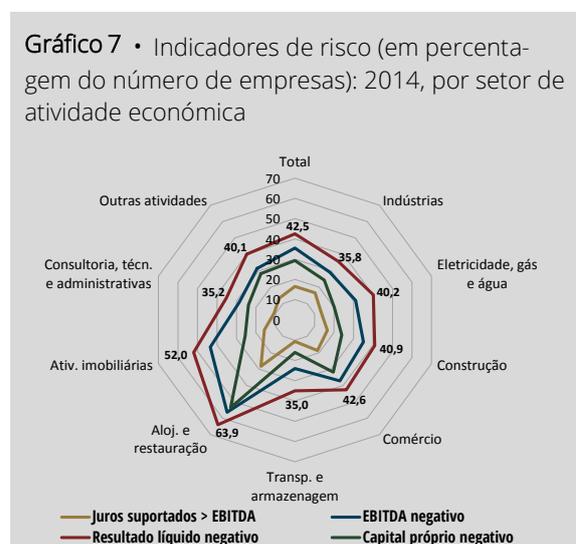
O rácio de crédito vencido teve um crescimento mais acentuado a partir de 2011, atingindo 15,8% em 2014. Nesse ano, cerca de 85% do crédito em incumprimento estava vencido há mais de um ano (63% em 2011).



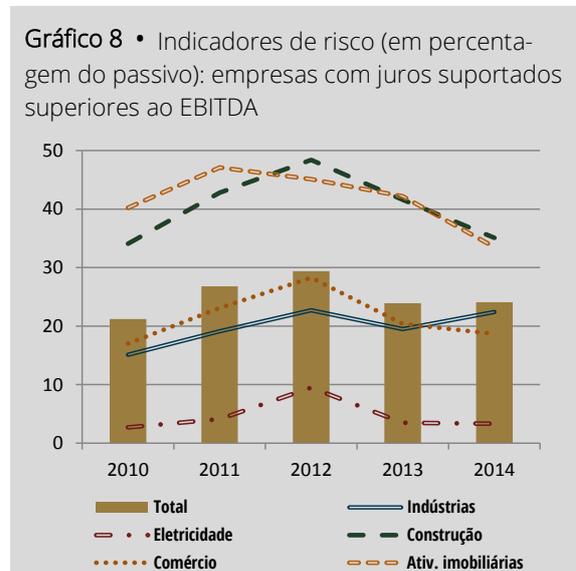
Em 2014, 42,5% das empresas privadas registaram resultado líquido negativo, 35,5% EBITDA negativo, 29,3% capital próprio negativo e 16,5% juros suportados superiores ao EBITDA (Gráfico 6). A percentagem de empresas afetadas diminuiu em todos os indicadores de risco em 2013 e em 2014, depois de ter aumentado nos dois anos anteriores, com exceção da percentagem de empresas com capital próprio negativo, que permaneceu constante.



Em 2014, o setor do alojamento e restauração apresentou as maiores percentagens para todos os indicadores, por oposição ao setor de transportes e armazenagem, que registou as percentagens mais reduzidas (Gráfico 7). Mais de 50% das empresas privadas dos setores do alojamento e restauração e das atividades imobiliárias apresentaram resultado líquido negativo. Mais de metade das empresas do setor do alojamento e restauração tinham capital próprio negativo.



O passivo das empresas com juros suportados superiores ao EBITDA representava 24,1% do passivo total das empresas privadas em 2014. Este valor representa uma redução face ao máximo de 29,4% atingido em 2012, mas superior aos 21,2% observados em 2010 (Gráfico 8).



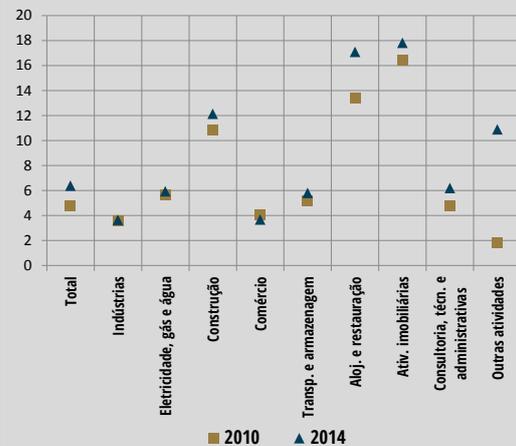
A eletricidade foi o setor em que as empresas com juros suportados superiores ao EBITDA apresentaram um menor peso no passivo (entre 2,7% em 2010 e 9,5% em 2012). A construção e as atividades imobiliárias concentraram sistematicamente os valores mais elevados neste indicador, tendo em 2012 atingido valores superiores a 45% e, em 2014, 35,1% e 33,5%, respetivamente.

O Gráfico 9 apresenta o rácio financiamentos obtidos/EBITDA por setor de atividade económica. Este rácio é um indicador da alavancagem financeira das empresas que pode ser interpretado como uma aproximação do número de anos necessários para que o EBITDA da empresa cubra os seus financiamentos. Para o total das empresas privadas, este rácio situou-se em 6,4 em 2014. Contudo, a análise por setor permite verificar que existem situações muito diversas, o que também é influenciado pela disparidade de alavancagem, tipicamente mais elevada em alguns setores de atividade económica.

Enquanto os setores do alojamento e restauração e das atividades imobiliárias, mantendo o nível de EBITDA constante, demorariam mais de 16 anos a amortizar os financiamentos obtidos, a indústria e comércio conseguiriam fazê-lo em menos de quatro anos.

Em termos gerais, o rácio financiamentos obtidos/EBITDA evoluiu desfavoravelmente entre 2010 e 2014, com destaque para o setor do alojamento e restauração. No setor das outras atividades, a evolução recente foi bastante influenciada pelas operações de reestruturação no setor das telecomunicações.

**Gráfico 9** • Financiamentos obtidos / EBITDA – por setor de atividade económica



#### Informação adicional em:

[Capítulo A.22 do Boletim Estatístico](#)

Domínio estatístico dos principais indicadores do [BPstat | Estatísticas online](#)

**Data da próxima atualização:** 31 de maio de 2016

Banco de Portugal | [info@bportugal.pt](mailto:info@bportugal.pt)